Resumo Expandido Modalidade A: "Apresentação de programas, projetos, ações, atividades e pesquisas advindas da extensão universitária"

ÁREA TEMÁTICA: (marque uma das opções)

( ) COMUNICAÇÃO

( ) CULTURA

( ) DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA

( ) EDUCAÇÃO

(X) MEIO AMBIENTE

( ) SAÚDE

( ) TECNOLOGIA E PRODUÇÃO

( ) TRABALHO

DIA DE CAMPO: PRÁTICAS DE RESTAURAÇÃO ECOLÓGICA NA PROPRIEDADE RURAL

Anna Cecília Ferreira Stremel[1]

Carlos André Stuepp[2]

Marta Regina Barrotto do Carmo [3]

Rosimeri Oliveira Fragoso[4]

Resumo: O evento de extensão "Dia de Campo: práticas de restauração ecológica na propriedade rural" oportunizou aos alunos uma experiência prática sobre procedimentos envolvidos na restauração de ecossistemas degradados, além de compreender o papel das florestas nativas nas propriedades rurais, associadas a geração de serviços ecossistêmicos. A organização deste evento foi de encontro a necessidade de restaurar a área de preservação permanente (APP) na Fazenda Escola Capão da Onça, e de apresentar práticas conservacionistas para melhorar o uso inadequado do solo no local, estabelecendo uma nova perspectiva de uso da área para fins ecossistêmicos. Além de apresentar conceitos e funções da restauração ecológica, através desse evento, foi incrementado o conhecimento dos alunos sobre a dinâmica e as complexidades que envolvem projetos de restauração de ecossistemas naturais. O evento contou com o apoio da ONG Sociedade Chauá e Projeto Rede Agropesquisa Paraná, e ocorreu nos dias 28 e 29 de novembro na Fazenda Escola Capão da Onça, alcançando alunos de graduação dos cursos de Agronomia e Ciências Biológicas. O evento esteve vinculado ao projeto de extensão "Viveiro Florestal como ferramenta no ensino, pesquisa e extensão" e foi conduzido pelos professores responsáveis pelo projeto.

Palavras-chave: Plantio de mudas. Restauração ecológica. Área de Preservação Permanente

[1] Aluna extensionista; UEPG; Licenciatura em Ciências Biológicas; anna_stremel@hotmail.com.

[2] Supervisor; UEPG; Departamento de Fitotecnia e Fitossanidade; castuepp@uepg.br.

[3] Supervisora; UEPG; Departamento de Biologia Geral; mrcarmo@uepg.br.

[4] Supervisora; UEPG; Departamento de Biologia Geral; rofragoso@uepg.br.

NOME DO PROGRAMA OU PROJETO

Viveiro Florestal como ferramenta na pesquisa, ensino e extensão 1ª Edição.

PROJETOS VINCULADOS

Não há.

PÚBLICO-ALVO

Alunos de graduação dos cursos de Agronomia e Ciências Biológicas da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG).

MUNICÍPIOS ATINGIDOS

Ponta Grossa – Paraná.

LOCAL DE EXECUÇÃO

Fazenda Escola Capão da Onça (FESCON) / Ponta Grossa – PR

JUSTIFICATIVA

Tradicionalmente, os programas de restauração de ecossistemas degradados são executados por meio do plantio de mudas de espécies nativas, visando a formação de uma comunidade florestal que desencadeará processos naturais de sucessão (BRANCALION et al., 2015). Um passo importante no planejamento das ações de restauração refere-se à escolha das espécies a serem utilizadas, o que exigirá o conhecimento da flora da região e seus atributos ecológicos e, num segundo momento, do aprimoramento de técnicas e modelos de plantios para a restauração (CARPANEZZI; NICODEMO, 2009). Esse trabalho quando desenvolvido junto aos alunos, futuros profissionais atuantes nessa área, é imprescindível para contextualizar a discussão em torno dos problemas ambientais e auxilia na construção de uma consciência crítica, tornando significativo o processo de aprendizagem.

Dentre as medidas de proteção e recuperação das paisagens naturais, as Áreas de Preservação Permanente (APP) e de Reserva Legal (RL), previstas no Código Florestal brasileiro, representam instrumentos importantes para o desenvolvimento econômico

sustentável (SOARES-FILHO, 2013). Embora o conceito de ecossistema seja antigo, o interesse pelos serviços ecossistêmicos é relativamente recente, ganhando uma importância com o bem-estar das populações humanas e os impactos negativos que mudanças drásticas nos fluxos de serviços essenciais prestados pelos ecossistemas podem ter sobre o bem-estar das sociedades.

Assim, o evento visou ampliar o conhecimento acerca do papel das florestas nativas em propriedades rurais e oportunizar a interação entre alunos e professores como meio de gerar conteúdos e práticas potencialmente transformadoras, e cidadãos capazes de interferir no mundo onde vivem.

OBJETIVOS

- Executar a restauração de ecossistema degradado em Área de Preservação Permanente (APP) na Fazenda Escola Capão da Onça.
- Oportunizar uma experiência prática aos alunos sobre os procedimentos metodológicos envolvidos na Restauração de Ecossistemas Degradados, complementando sua formação.
- Ampliar o conhecimento acerca das diversas maneiras de se compreender e praticar a restauração ecológica.
- Promover a valoração dos serviços ecossistêmicos e serviços ambientais.
- Oportunizar a interação entre alunos e professores como meio de gerar conteúdos e práticas potencialmente transformadoras.

METODOLOGIA

A área de estudo está localizada na Fazenda Escola Capão da Onça, pertencente à Universidade Estadual de Ponta Grossa (25°05'49"S e 50°03'11"W), na região denominada Campos Gerais do Paraná, a uma altitude máxima de 1027 m. Mais especificamente, o local de realização do evento de extensão está inserido em uma APP, dentro da qual identificam-se duas áreas distintas: a montante, caracterizada por ciclos contínuos de agricultura mecanizada e a jusante, caracterizada por intenso processo erosivo do solo (voçoroca), com histórico de degradação de cerca de 20 anos.

Para a restauração da área, optou-se pelo modelo de implantação de talhões facilitadores, que consiste no plantio misto de diversas espécies florestais nativas, planejado para facilitar a sucessão ecológica desde o começo de forma duradoura, pela associação de dois princípios básicos: dinâmica das copas e nucleação. Sendo utilizada uma proporção de 50% de espécies pioneiras (incluindo pioneiras e secundárias iniciais) e 50% de espécies não pioneiras (incluindo secundárias tardias e climácicas). O espaçamento adotado foi de 2 x 2 m.

A seleção das espécies foi realizada com base na lista de espécies produzidas pela Sociedade Chauá de Conservação da Biodiversidade (instituição sem fins lucrativos voltada para a conservação da natureza), que disponibilizou as mudas. Paralelamente, parte das mudas utilizadas foram produzidas pelos alunos extensionistas do Viveiro Florestal UEPG/CAAR.

No dia do evento, os alunos participantes receberam instruções sobre como realizar o plantio das mudas, cuidados necessários e organização das frentes de trabalho. Também foram orientados sobre a proposta do evento e importância das florestas na melhoria da qualidade de vida das populações urbanas e rurais por meio de seus serviços ecossistêmicos.

RESULTADOS

Os participantes do evento de extensão foram responsáveis pelo plantio de cerca de 3000 mudas de 57 espécies arbustivas e arbóreas de ocorrência natural em áreas de transição entre Floresta Ombrófila Mista e Campos de Altitude. A interação entre os participantes do evento foi essencial para a formação de todos, elevando a importância da Restauração de Ecossistemas Degradados em propriedades rurais.

Acredita-se que por meio do evento foi possível sensibilizar a comunidade acadêmica e docente sobre o valor ecológico, social e econômico das florestas, ajudando, ainda que em pequena escala, a ampliar os percentuais de áreas dedicadas a conservação ecossistêmica dentro da Fazenda Escola Capão da Onça. Além dos serviços ecossistêmicos gerados pela restauração, que se estendem para além da propriedade da fazenda, e introdução de espécies em risco de extinção, a área servirá como laboratório didático para várias disciplinas e diferentes cursos de graduação e pós-graduação da UEPG e demais instituições de ensino da região, e também como laboratório para estudos ecológicos, gerando conhecimentos aplicáveis para a regularização de pequenas propriedades rurais.

Além disso, para a produção e preparo das mudas, e para o planejamento e execução do evento, foi necessário aos alunos extensionistas a aplicação de diversos conhecimentos adquiridos nas disciplinas dos cursos de Agronomia e Ciências Biológicas e também da experiência obtida dos projetos de pesquisa desenvolvidos junto ao viveiro da UEPG/CAAR.

FOTO(S)

Figura 1 – Desenvolvimento do projeto de Restauração Ecológica



Legenda: A e B: separação e identificação das mudas; C e D: distribuição e plantio das mudas em campo; E: área restaurada; F: participantes do evento de extensão.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O evento levanta a necessidade de reflexão sobre a importância de inserção curricular de uma disciplina específica sobre Restauração de Ecossistemas Degradados.

Mais do que plantar mudas, o projeto visou contribuir, de modo prático, para suprir a demanda de conhecimento em planejamento, implantação e manejo de áreas a serem restauradas, podendo trazer novas perspectivas para a adequação e uso do solo nestas propriedades.

Os próximos passos referem-se ao acompanhamento das mudas, afim de levantar informações pertinentes sobre o desenvolvimento das espécies em campo, bem como do modelo de implantação utilizado, gerando relatórios, informações e publicações que subsidiem novas ações, e que auxiliem a comunidade no planejamento e execução dos empreendimentos de restauração, principalmente em áreas de APP e RL. Pretende-se também elaborar estratégias de divulgação junto à comunidade em geral, visando a valorização dos trabalhos atrelados à Restauração de Ecossistemas Degradados.

REFERÊNCIAS

BRANCALION, P. H. S.; GANDOLFI, S.; RODRIGUES, R. R. **Restauração florestal**. São Paulo: Oficina de Textos, 2015.

CARPANEZZI, A. A.; NICODEMO, M. L. F. **Recuperação de mata ciliar e reserva legal florestal no noroeste paulista.** São Carlos: Embrapa Pecuária Sudeste, 2009. 35 p.

SOARES-FILHO, B. S. **Impacto da revisão do código florestal: como viabilizar o grande desafio adiante?** Brasília: Secretaria/SAE, 2013. 28 p.